

PROJETO VEZ E VOZ – A EXPERIÊNCIA NA PREVENÇÃO DO TRÁFICO DE PESSOAS EM ÁGUAS LINDAS-GO

Veze e Voz Project – the experience on human trafficking prevention in Águas Lindas-GO

Daniela Ribeiro de Lima
daniela.eef@gmail.com
Instituto de Letras / UnB

Rebeca Galeno dos Santos
rebecagaleno95@gmail.com
FCE - Enfermagem / UnB

Rosa Maria Silva Santos
rosiemarrie@hotmail.com
Projeto Vez e Voz - FD / UnB

RESUMO

Esse relato de experiência abordará a participação no Projeto Vez e Voz, um projeto de extensão da Universidade de Brasília, e pretende registrar a eficácia da utilização da metodologia da educação popular paulofreireana no enfrentamento do Tráfico de Pessoas em Águas Lindas, por meio da conscientização de jovens em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: tráfico de pessoas, direitos humanos, educação, direito achado na rua.

ABSTRACT

This experience report will address the participation in Projeto Vez e Voz, an extension project of the University of Brasília, and intends to record the effectiveness of the use of the methodology of popular education paulofreireana in facing Human Trafficking in Aguas Lindas, through the awareness of young people in situations of vulnerability.

KEYWORDS: human trafficking, human rights, rights found on the street.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar a experiência no projeto de extensão realizado pela Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, Projeto Vez e Voz: Educação Popular na Prevenção ao Tráfico de Pessoas no Distrito Federal e Entorno, que é realizado por meio de ação social com base na educação popular de Paulo Freire. O Projeto Vez e Voz vai além de um simples projeto de extensão universitário, é produto de uma ação social resultante da atuação de mulheres protagonistas empoderadas de seus direitos formadas no curso de Promotoras Legais Populares do DF que, por sua vez, constitui outro projeto de extensão vinculado à Universidade de Brasília.

Segundo pesquisas da United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2016), as mulheres são maioria das pessoas traficadas desde 2003. Segundo esses mesmos dados, 63.251 pessoas foram traficadas no período entre 2012 e 2014. Dessas, os meninos e meninas abaixo de 17 anos compreendem 28% em escala mundial e na América do Sul as crianças e jovens somam 39% das vítimas cadastradas. Por isso, prevenir o tráfico de pessoas a partir da conscientização de crianças e adolescentes sobre esse tipo de crime, informar sobre como poderiam ser aliciados e os cuidados que devem ter é um dos objetivos do projeto, que foi criado em 2013 por iniciativa das Promotoras Legais Populares (PLPs).

O Projeto é liderado especialmente pela PLP Rosa Maria, moradora da cidade de Águas Lindas de Goiás, que fica no entorno do Distrito Federal e apresenta altos índices de pobreza e ausência de serviços públicos. Esta cidade se localiza perto de rodovias e se tornou um local com grande ocorrência de tráfico de pessoas, principalmente de mulheres e meninas para exploração sexual. Em 2015, o estado de Goiás ocupava a primeira posição do ranking nacional de tráfico de pessoas. De acordo com dados de inquéritos apurados pela Polícia Federal, o estado goiano foi responsável, nesta década, por 140 (18,6%) dos 750 casos registrados em todo o país nesse período (Costa, Fonseca, & Nardi, 2015, p. 160).

Em sua tese de conclusão de curso sobre Direito Achado na Rua e Educação Popular na prevenção ao tráfico de pessoas com crianças e adolescentes em Águas Lindas de Goiás: experiência do projeto de extensão “Vez e Voz”, Luísa Mendes Lara destaca uma entrevista da PLP Rosa Maria que aborda de forma mais clara as finalidades e origem do Projeto Vez e Voz:

“A ideia do Projeto Vez e Voz nasceu dentro dos encontros que aconteciam com o Fórum de Promotoras Legais Populares na UnB na Ceilândia [no Núcleo de Prática Jurídica da UnB]”. E como eu moro no entorno e já participava do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado de Goiás sempre tinha um comentário, sempre tinha alguma coisa que estava acontecendo. Então... qual foi a ideia? Era de

que para nós prevenirmos nós tínhamos que trabalhar com um grupo vulnerável. E quem é que está mais exposto a essa vulnerabilidade, para uma proposta de ser modelo, para ser jogador de futebol, para ser representante de beleza no mundo afora? São nossos adolescentes. Então lancei essa ideia para as meninas do fórum de PLPs e nessa época nós tínhamos uma turma tão boa quanto à turma que nós temos agora e fiz um desafio a elas: ‘Em Águas Lindas, no entorno de Goiás, tem muita coisa acontecendo, vocês topariam ir para lá para gente fazer um seminário sobre isso e lançar a ideia para os núcleos de enfrentamento ao tráfico?’ E elas toparam. Então, [...] aconteceu um Seminário sobre Educação Popular e Tráfico de Pessoas aqui na Secretaria de Ação Social [...] Lá dentro tinha a Coordenação de Enfrentamento ao Tráfico do Estado de Goiás, a Coordenação de Enfrentamento ao Tráfico do DF, o pessoal da RECID, que é a rede de educação cidadã coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Conselho Estadual da Educação do Estado de Goiás, a Superintendência Estadual de Educação da Subsecretaria Regional de Ensino em Águas Lindas de Goiás. E a proposta que nós lançamos é de levar o tema, tráfico de pessoas para dentro das escolas de ensino médio, que é onde estão realmente nossos meninos, nossas meninas. E morando na periferia e aparecer alguém acenando dizendo que vão ganhar em dólar, em franco, em libras esterlinas, você sabe como é que é, né? Claro que eles iam topar. Então nós fomos para prevenir, nós fomos trabalhar a prevenção e o projeto Vez e Voz veio foi aceito por todas as pessoas presentes no seminário. E fomos criando o piloto, e dentro dessa questão do piloto nós conseguimos trazê-lo para Águas Lindas de Goiás. E a ideia foi tomando corpo e se transformando em uma ação prática, o objetivo era levar para as escolas um tema que prevenisse apenas os estudantes de ensino médio precisou ser revisto, o desafio aumentou porque tivemos que incluir nas oficinas as turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental e proporcionar as nossas crianças uma nova visão de mundo, onde elas/eles não estejam tão vulneráveis e acessíveis a essa prática criminosa que é o tráfico de pessoas”.

Descrição da Experiência

O projeto Vez e Voz: Educação Popular na Prevenção ao Tráfico de Pessoas no Distrito Federal e Entorno, vinculado à Universidade de Brasília como projeto de extensão e ação contínua (PEAC), tem como base a educação popular Paulo Freireana e se propõe a estimular a participação e voz da comunidade, principalmente os jovens e adolescentes. Está em andamento na cidade de Águas Lindas de Goiás desde o segundo semestre de 2013. São realizadas oficinas quinzenais, agora em 2017, no Colégio Estadual Paulo Freire, em Águas Lindas. Voltado para alunos do ensino fundamental e médio, tem como proposta central promover a capacitação e o empoderamento de jovens e adolescentes para prevenir e conter o tráfico de pessoas, além de reconhecer as situações que levam a esse crime ao perceber as vulnerabilidades e a amplitude do tema em questão com base em dados epidemiológicos e pesquisas.

Atividades Desenvolvidas

Inicialmente, são realizadas oficinas de integração, ou seja, formação de novos integrantes extensionistas estudantes da Universidade de Brasília ou não, pois o projeto é aberto à comunidade civil e acadêmica de qualquer natureza - pública ou privada. Não há processo seletivo, há uma oficina cuja abordagem é sobre o tráfico de pessoas, com dinâmicas e diálogo sobre o conceito de tráfico, epidemiologia, situação de vulnerabilidade, leis e punições. Faz-se uma dinâmica com perguntas para questionar o conhecimento prévio dos participantes acerca do tráfico humano. Logo depois, realiza-se uma breve discussão sobre as questões abordadas com explicações pertinentes. Adiante, abordamos o tráfico de pessoas em seu histórico, com dados de pesquisa, depoimentos de famílias, fala de entidades e órgãos responsáveis pelas buscas e resgate destas pessoas traficadas, leis e punições em âmbito jurídico. Mostram-se situações de vulnerabilidade, entre outras informações apresentadas por slides. Seguido assim, da apresentação do projeto, locais de atuação e participações.

A atuação central do projeto se articula por meio de oficinas de conscientização a respeito do Tráfico de Pessoas e temáticas similares em escolas de acordo com a demanda dos jovens, em uma perspectiva de educação horizontal. É impossível retratar apenas a questão de tráfico sem abordar as diversas problemáticas interligadas e similares ao assunto central. Ou seja, são trabalhados temas (como exploração sexual, violência contra a mulher, abuso de drogas, questão de gênero/orientação sexual/homofobia, democracia e individualismo, desigualdade social, educação popular, dentre outros) com distintos graus de complexidade, mas com linguagem acessível e próxima à realidade dos jovens como proposta de inclusão.

Deste modo, de forma inconsciente, trabalha-se também temas relacionados à saúde - haja vista que o projeto tenha um teor mais jurídico e educativo - de forma a reconhecer os tipos de violência, agressão, abusos no trabalho, entre outras abordagens nas quais o projeto, por meio da conscientização, trabalha na prevenção e promoção da saúde no que diz respeito ao tráfico de pessoas em âmbito geral.

A lógica do tráfico de pessoas está na exploração do trabalho forçado, no lucro do comerciante e no descarte daquelas e daqueles que não sejam mais úteis, seja pelo abandono em situações degradantes e vexatórias, seja pelo homicídio, o extermínio. É uma situação perversa, cruel e está bastante relacionada às condições de vida e pobreza das populações. Segundo estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 2008, houve aumento do desemprego em 25% entre o período de 1995 a 2005 em todo o mundo. Em 2007, os números chegaram a 190 milhões de pessoas desempregadas, sendo que aproximadamente 85 milhões estavam na faixa etária entre os 15 e 24 anos de idade. Ainda no mesmo relatório, a OIT informa que as taxas de desemprego para as mulheres são superiores às dos homens em todas

as regiões do mundo. Esses fatos são desafios para governos, posto que a ausência de trabalho, emprego e renda favorecem as situações de pobreza e pobreza extrema (Ministério da Saúde, 2013).

Afirma-se, assim, que este panorama está intimamente relacionado ao tráfico de pessoas para as mais diversas finalidades. Sendo as mulheres pobres, desempregadas e jovens, de acordo com o estudo da OIT (2008), as mais vulneráveis para o trabalho forçado ou exploração estão também mais expostas às migrações entre os estados da Federação ou para outros países, tornando-se frágeis nas situações de abuso e violência, exploração sexual comercial quando se trata de adolescentes ou crianças e prostituição forçada quando adultas, podendo ou não receber pagamentos mínimos por seu trabalho. São retratos das desigualdades baseadas no gênero que mostram o quanto ainda são limitados os direitos de trabalhadoras em muitos lugares do mundo (Ministério da Saúde, 2013).

Esses dados refletem a importância de se trabalhar o tema com o público alvo. No caso, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade são mais propícios a enfrentarem situações de tráfico devido aos sonhos e busca por melhoria de vida, além de estarem iniciando a vida, busca por emprego, estudos e até mesmo melhoria de vida da família que pode ter presenciado situações de agressão e violência. Não obstante, pessoas em geral que já viveram tal experiência, já foram aliciadas ou até mesmo traficadas e tiveram oportunidade de serem resgatadas são público ao qual o projeto tem objetivo de atingir, além de fazer reconhecimento dos grupos vulneráveis como transexuais, jovens, mulheres, homossexuais, entre outros na qual recebem propostas de emprego, mas na realidade são aliciados para empregos com outras finalidades como prostituição, trabalho servil/escravo, cargas horárias desumanas, privação da liberdade e direitos humanos.

Deste modo, as atividades propostas pelo projeto em sala de aula são mediadas pela equipe multidisciplinar e trabalha com *feedback* dos participantes, ou seja, são escolhidos os temas de acordo com a demanda espontânea dos alunos por meio de problemas levantados por eles anonimamente. Em seguida, realiza-se a apresentação do projeto e o foco de trabalho como incentivo a reconhecer situações que existam em seu meio, de modo a identificarem algum ocorrido próximo a eles, percepção de que Tráfico de Pessoas não é algo distante, mas comum e rotineiro, principalmente em ambientes com vulnerabilidade aparente (seja emocional, econômica, situação de desemprego, sonhos, aspiração a melhorias de vida). Também é realizada uma apresentação de dança de rua com Mike Paulo, para entretenimento e interação com os alunos.

Não obstante, as atividades do projeto baseiam-se além da participação de oficinas nas escolas, explana melhor sobre a temática de tráfico de pessoas, das atu-

ações do projeto em seus diversos âmbitos e educação popular. Conta com o apoio administrativo - que é o cuidado do projeto enquanto projeto de extensão da Universidade de Brasília; e a participação em eventos externos à escola, tais como colaboração em simpósios, congressos, encontros promovidos por instituições que atuam no enfrentamento ao tráfico de pessoas por meio de análise da necessidade de instituir o projeto nas cidades cujo tráfico é evidente.

METODOLOGIA

Para a realização das oficinas, utilizamos a metodologia de educação popular baseada em Paulo Freire. Essa metodologia possibilita que nos aproximemos dos adolescentes ouvindo suas experiências de vida e levando em consideração o conhecimento deles para que façamos uma reflexão coletiva, como descrito em Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire: *“Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos (...) igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela”*.

Entre o grupo do projeto, nós fazemos reuniões intercaladas com as oficinas para que possamos planejar, discutir os resultados e estabelecer metas; além de tirar dúvidas e nos capacitarmos dentro da metodologia, por meio do estudo de textos que auxiliam na construção do conhecimento e comportamento mediante os educandos, haja vista que o projeto é multidisciplinar e compõe várias áreas de atuação integradas. Desta forma, é necessário a capacitação prévia e discussão de temas, atualização, coleta de experiências dos extensionistas para percepção do melhor método para ser transmitido em sala de aula.

Nas oficinas, utilizamos atividades de interação e construção do conhecimento, dinâmicas, cartazes para a expressão por escrito e por desenhos, projetor e som para a exibição de vídeos que ajudam a promover a discussão e roda de conversa, trazendo fatos filmados e outros pontos de vista, a fim de tornar a proposta menos “engessada”, interativa em busca de chamar a atenção dos alunos para a iniciativa, pois a contribuição deles é fundamental para o projeto e seguimento das atividades, de modo a recebermos um feedback seja positivo ou negativo.

RESULTADOS

A extensão, junto com o ensino e a pesquisa, compõe o tripé formador da universidade e acreditamos que estudar a teoria enquanto a experimentamos a prática

torna a construção do conhecimento, enquanto universitários, mais sólida. Conseguimos ver a efetividade do método e suas falhas, e ainda fazemos ajustes quando o método não cabe nessa realidade específica adequadamente.

Nesse ano, 2017, as oficinas realizadas no Colégio Paulo Freire ainda estão em andamento, e o que já conseguimos perceber é que as discussões estão sendo efetivas, mesmo que encontremos dificuldades. Os adolescentes se posicionam sobre as questões levantadas pelas temáticas do projeto, participam, dão opiniões que são construtivas e utilizadas tanto no seguimento dos outros quanto em outras oportunidades. É de bastante crescimento e desenvolvimento não somente como extensionistas e acadêmicos, mas como seres humanos à medida que reconhecemos as dificuldades do outro e trabalhamos para dar uma perspectiva de vida que talvez seja inexistente ou diminuída devido às condições de vida.

O projeto também tem sido de grande agregação às diversas áreas de atuações inseridas, como graduandos em letras, direito, enfermagem, assistência social, saúde coletiva, pedagogia, na qual integradas conseguem cada qual aplicar sua área e aprender outras áreas pela troca de vivências proporcionadas pela extensão. Coloca-se em prática o conceito de interdisciplinaridade, na qual, como citado por Marília Freitas de Campos Pires (ano), *“a interdisciplinaridade pode ser tomada como uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. No entanto, ela não deve ser vista como uma superação das disciplinas, mas, como uma etapa superior das disciplinas, disciplinas essas que se constituem como um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área. Este recorte tem o objetivo de possibilitar o aprofundamento de seu estudo, é uma necessidade metodológica legítima e necessária, porém insuficiente para garantir a formação integral dos indivíduos”*.

Outra autora, Olga Pombo (ano), define: *“a interdisciplinaridade se deixa pensar, não apenas na sua faceta cognitiva - sensibilidade à complexidade, capacidade para procurar mecanismos comuns, atenção a estruturas profundas que possam articular o que aparentemente não é articulável - mas também em termos de atitude - curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação, pelo trabalho em comum. Sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade. Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. Não se trata de defender que, com a interdisciplinaridade, se alcançaria uma forma de anular o poder que todo saber implica (o que equivaleria a cair na utopia beata do sábio sem poder), mas de acreditar na possibilidade de partilhar o poder que se tem, ou melhor, de desejar partilhá-lo. Como? Desocultando o saber que lhe corresponde, explicitando-o, tornando-o discursivo”*.

sivo, discutindo-o. Ao contrário da fórmula repetida segundo a qual a nossa liberdade começa quando termina a liberdade do outro, para arriscar fazer interdisciplinaridade é necessário perceber que a nossa liberdade só começa quando começa a liberdade do outro. Ou seja, temos que dar as mãos e caminhar juntos”.

Ou seja, o projeto nos proporciona a partilhar e receber conhecimento por meio de uma via de mão dupla, a qual as discussões são repletas de riqueza e diversidade de opinião, de forma a abrir oportunidades além da dinâmica de sala de aula na qual o professor fala e o estudante escuta. Neste caso, ambos trocam informações, tem liberdade, autonomia, haja vista que os próprios estudantes que manifestam interesse em participar das oficinas oferecidas, devido a uma conversa prévia com a direção e coordenação escolar e têm liberdade de permanecer ou não nas oficinas.

CONCLUSÃO

Os estudantes refletiram conosco diversas vezes sobre temas que os afetam, como o racismo, o machismo, a pobreza, a violência e notaram que, por vezes, também podem ser algozes, podendo ter atitudes racistas, machistas, violentas.

Enquanto extensionistas, presenciamos uma realidade que contrapõe à realidade vivenciada no espaço da Universidade, onde a pobreza, a desinformação e a falta de recursos para o atendimento das necessidades básicas foram explícitas, o que nos faz refletir sobre o financiamento da universidade pela população geral e o retorno que essa população tem da universidade que financia. Um conhecimento distante da realidade vivida por essas pessoas, a produção científica que não explora a realidade das periferias do Brasil - a maior parte da população - é notado muitas vezes, o que, para nós, demonstra a importância da participação em projetos de extensão. É necessário aperfeiçoar as teorias por meio da prática para que ela seja efetiva.

O uso da metodologia da educação popular pelo projeto também será estudado, e é o que propõe o PIBIC “Direitos humanos em trânsito – Efeitos da utilização do método da Educação Popular baseado em Paulo Freire na prevenção do tráfico humano e conscientização sobre vulnerabilidades”, proposta aceita pela CAPES e em andamento no ano de 2017/2018.

Não obstante, a extensão nos proporciona integração de conhecimentos de modo a abrir oportunidade de conhecer vários projetos com aplicação prática e diversificada do que se é recebido de forma teórica na universidade, concretizando assim, o tripé universidade- pesquisa- extensão, capacitando os estudantes às várias situações encontradas no cotidiano e abrindo horizontes para o conhecimento, atuação/experiência e vivências.

Limitações e estudos futuros

O projeto é independente, não possui auxílio financeiro para a realização das oficinas nas escolas públicas e luta por apoio para melhores condições, ou seja, maior visibilidade e obtenção de recursos para mantimento e permanência da iniciativa que como qualquer ação social necessita de recursos e insumos para desenvolver as atividades necessárias de forma eficiente e com eficácia.

É notável que a falta de transporte tem sido um empecilho para a aderência dos estudantes, haja vista que o deslocamento para a cidade de Águas Lindas depende do próprio aluno que muitas vezes não possui rendimentos ou consegue se deslocar com facilidade, pois é necessário pagar a passagem do ônibus para Águas Lindas que não possui catraca funcionante do Passe Livre Estudantil/DFtrans.

Disponibilidade de mais bolsistas seria um auxílio a maior aderência e atração para o projeto, como já retratado não possui recursos e com os alunos bolsistas é possível recorrer a compra de alguns materiais de base como lápis de cor, cartolinas, canetas para uso coletivo dos alunos em sala de aula, pois o projeto se responsabiliza pelos materiais que são utilizados, além de servir como custeio para transporte e deslocamento destes bolsistas, não obstante é um incentivo a pesquisa e interesse na área que possui pouca visibilidade tanto política como social.

Reconhecimento do projeto e importância em se trabalhar com o tema tráfico de pessoas como iniciativa construtiva e de auxílio às populações que necessitam de maior atenção, possuem alto grau de vulnerabilidade, o Estado por si só não consegue atender a todos os problemas e ações como essa são de extrema relevância e apoio conjunto à população, Estado e política. Além de conscientização da população, crescimento e riqueza educacional e também em saúde, haja vista que os temas retratados não possuem um único seguimento de educação, mas promoção e prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*.

Lara, L. M. (2015). *Direito Achado na Rua e Educação Popular na prevenção ao tráfico de pessoas com crianças e adolescentes em Águas Lindas de Goiás: experiência do projeto de extensão “Voz e Voz”*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Ministério da Saúde. Brasil. (2013). *Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres: o que o SUS precisa fazer: caderno pedagógico* / Ministério da Saúde, Universidade de Brasília.

Pires, M. (1998). Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Interface – Comunic, Saúde, Educ Fevereiro. p. 177

Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes, Liinc em Revista. Vol 1, n.1, março 2005, p. 3-15 disponível em <<http://www.ibict.br/liinc>>

United Nations Office on Drugs and crime [UNODC]. (2016) Global Report on Trafficking in Persons. Disponível em <http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2016_Global_Report_on_Trafficking_in_Persons.pdf>